



A investigação científica das faculdades de Lisboa e a sua divulgação são o objeto dos Prémios Científicos – Universidade de Lisboa/ /Santander Universidades

FOTO: IT@C/CREATIVECOMMONS

RECURSOS HUMANOS

Investigação IST e Instituto de Agronomia conquistam Prémios Científicos 2017

Edição de 2017 dos Prémios Científicos – Universidade de Lisboa/ /Santander Universidades atribuiu 4 troféus e 9 menções honrosas

Produção de gorduras mais saudáveis, melhoria do processamento de imagens de radar e outros dispositivos, criação de novos combustíveis de fonte renovável e estudo da potencial redução do impacto da tecnologia no ambiente: foram estes os temas de investigação que mereceram este ano os Prémios Científicos atribuídos em parceria pela Universidade de Lisboa e Banco Santander Totta. Os quatro premiados foram revelados esta semana, numa cerimónia que teve lugar na Reitoria da Universidade de Lis-

boa, onde foram entregues os troféus, que implicam também a atribuição a cada investigador de um valor pecuniário de 6500 euros.

Suzana Ferreira Dias, professora e investigadora do Instituto Superior de Agronomia (ISA) de Lisboa, foi uma das premiadas na edição de 2017 dos Prémios Científicos – Universidade de Lisboa/Santander Universidades. “Fiquei muito contente”, reagiu a cientista. “É sempre uma grande satisfação saber que aquilo que fazemos é reconhecido”, disse Suzana Ferreira Dias. A sua in-

vestigação “está ligada às tecnologias de óleos e gorduras saudáveis”. Além de estudar o azeite, também produz gorduras “usando não os catalisadores químicos que se usam na indústria mas enzimas e outras que não existem na natureza”, como é o caso dos sucedâneos da gordura do leite materno.

Na área da Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Aeroespacial (Aviónica), José Bioucas Dias foi o galardoado com o Prémio Científico – Universidade de Lisboa/Santander Universidades 2017. O pro-

fessor e investigador do Instituto Superior Técnico (IST) dedica-se ao processamento e análise de imagens, no mínimo, fora do comum para os leigos. É o caso, por exemplo, das imagens obtidas por deteção remota, em que “a informação é extraída a partir de tecnologia ótica, radar ou LIDAR [*Light Detection and Ranging*]”, entre outras.

Mário Gonçalves Costa, também professor e investigador do IST, foi outro dos premiados. “Tenho desenvolvido trabalho, essencialmente na área da combustão de combustíveis gasosos, líquidos e sólidos, incluindo resíduos florestais, agrícolas e urbanos”, diz. O seu objetivo é “aumentar a variedade de combustíveis de origem renovável, suscetível

de ser utilizada em equipamentos de queima domésticos e industriais”.

O quarto premiado deste ano foi André Pina, também investigador do IST, mas na área da Engenharia do Ambiente e Energia. “A minha investigação foca-se na compreensão do impacto potencial que diferentes opções tecnológicas e o *design* de sistemas podem ter na redução dos impactos ambientais e na promoção do desenvolvimento económico”, explicou André Pina na sua apresentação aos Prémios Científicos 2017. Apesar das tentativas feitas, foi impossível contactar com sucesso o investigador.

(Ver notícia mais desenvolvida em [www.dinheirovivo.pt/seccao/campus-](http://www.dinheirovivo.pt/seccao/campus-santander-universidades)

[santander-universidades](http://www.dinheirovivo.pt/seccao/campus-santander-universidades))



O Banco Santander Totta e o Dinheiro Vivo fizeram uma parceria dirigida ao público universitário. Leia aqui as principais notícias e saiba mais pormenores em dinheirovivo.pt

